



“Nas Brechas do Momento”: uma experiência educativo-musical no ensino remoto

Comunicação

Paulo Roberto de Oliveira Coutinho
Colégio Pedro II
paulo.coutinho.1@cp2.edu.br

Pedro Henrique de Souza Borges
Colégio Pedro II
pedro.borges.1@cp2.edu.br

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma ação educativo-musical que ocorreu nos anos pandêmicos de 2020 e 2021, em formato remoto, com turmas da 1ª série do Ensino Médio do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. A proposta consistiu no desenvolvimento de um *podcast*, cuja produção se deu de forma conjunta entre professores e estudantes, e que teve como intuito, subsidiar e alimentar as aulas regulares de Educação Musical que, naquele contexto, estavam sendo oferecidas de forma remota. Este texto apresenta a empiria do trabalho desenvolvido em três fases, descritas cronologicamente conforme o transcorrer das ações no projeto. Nas considerações finais, apontamos alguns desafios e pontos favoráveis, observados ao longo do trabalho, a fim de contribuir para a reflexão e o fortalecimento do debate sobre ações educativas o campo da Educação Musical e Tecnologia.

Palavras-chave: Educação Musical, Tecnologia, Podcast.

Introdução

Os anos de 2020 e 2021 certamente marcaram a vida da população brasileira em decorrência da pandemia de COVID-19. Nesse contexto tão traumático, ao mesmo tempo em que experimentávamos perdas tão profundas, buscávamos encontrar sentido e estratégias de sobrevivência nas mais distintas dimensões da vida. Isso não foi diferente no cenário educativo, onde, sobretudo na esfera pública¹ de ensino, uma avalanche de perdas de ordem social, emocional e afetiva nos atingiu.

¹No ensino superior público, somente 6 das 69 universidades federais adotaram o ensino a distância no primeiro semestre de 2020, enquanto 59 suspenderam as aulas e as demais mantiveram atividades parcialmente. A principal preocupação em relação ao ensino remoto emergencial foi a falta de acesso aos recursos tecnológicos



Nós, professores, vivemos esse momento com a angústia de ter que buscar mecanismos didáticos, estruturais e pedagógicos para garantir aos estudantes, condições de acesso e permanência no processo educativo em uma situação sem precedentes. Foi nesse contexto que o lar se transformou na escola, e a sala de aula virou a tela do computador, *smartphones* ou *tablets*.

Durante a pandemia, as experiências, tanto na vida social quanto na escola, compreendidas aqui como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDIA, 2002, p.21), nos provocaram a buscar novos significados e sentidos, e a tentar responder alguns questionamentos que se colocavam: aplicativos e vídeoaulas são de fato a única via para a construção do ensino remoto? Materiais escritos poderiam garantir a mediação e o dialogismo necessários? Nesse caso, poderíamos defender como alternativa para o contexto pandêmico o privilégio da produção de materiais digitais escritos e disponibilizados em formato “pdf” nas plataformas de EAD utilizadas pelas instituições de ensino e, por outro lado, impressos para aqueles alunos que não tivessem acesso à internet? E se sim, como fazê-los chegar a todos?

A necessidade de se programar um ensino de música de forma remota transportou-nos² para uma tela de computador, sem poder contar com o contato afetivo do ambiente presencial. Movidos por essa demanda, sentimos o desejo de produzir um material didático que estivesse alinhado com as novas linguagens virtuais, condizente com a linguagem dos estudantes adolescentes, e, acima de tudo, acessível a todos os formatos de planos de dados de internet. Desta forma, surgiu a ideia de criarmos um *podcast*, que serviria, principalmente, como material para as aulas de música durante o período pandêmico.

Projetado como um recurso pedagógico direcionado aos estudantes do Ensino Médio, o *podcast* “Nas Brechas do Momento” teve a duração de um ano e contou com a colaboração de vários estudantes do Ensino Médio de nossa instituição de ensino, além da participação de professores e músicos, como convidados.

por grande parte dos alunos, que muitas vezes não tinham nenhuma forma de acesso à internet (PAIXÃO, 2020, apud GOHN, 2020, p. 156).

²O verbo na 1ª pessoa do plural, quando referido ao contexto específico institucional, se refere à construção coletiva desse relato de experiência, o qual foi fruto da empiria de dois professores nos anos de 2020 e 2021.



Em cada episódio, um tema relacionando música e suas dimensões sonora, estética e social/cultural na vida cotidiana foi desenvolvido em forma de bate-papo entre os participantes. As temáticas mobilizaram conteúdos curriculares abordados na disciplina de Educação Musical, e funcionaram também como disparadores das atividades e tarefas que se desdobraram a partir dos debates. Dos doze episódios gravados, apenas onze foram ao ar, tendo sido vinculados, após edição, nas plataformas *Spotify* e *Youtube*.

A narrativa deste texto está estruturada a partir da fundamentação teórica tecida por estudos que se dedicam ao campo da Educação Musical e Tecnologia, e balizam as discussões e reflexões em torno deste assunto neste campo de estudo (GOHN, 2011, 2020; MOTA, COUTINHO, 2009; COUTO, 2013; FERNANDES, et al, 2013). Em seguida, descreveremos o desenvolvimento do projeto cronologicamente em três fases, conforme as ações desenvolvidas entre os anos de 2020 e 2021, bem como a criação, a organização e a distribuição do material. Ao final, teceremos nossas considerações acerca das questões que envolveram o desenvolvimento do projeto bem como desafios e pontos favoráveis, observados ao longo do trabalho realizado.

Fundamentação Teórica

A velocidade na transmissão de dados pela Internet no início do século XXI trouxe para distintos setores profissionais mais vantagens para o desenvolvimento de práticas laborais. No campo musical, a transmissão de um registro musical passou a ser mais rápida e menos complexa (GOHN, 2011). Artistas passaram a fazer uso da internet como ferramenta de distribuição das próprias produções sonoras de forma independente, sem atravessamentos de grandes gravadoras.

Na Educação Musical, muitos professores fazem uso, há algum tempo, de tecnologia, por meio da internet, como o uso de projetores *onlines*, leitores de música, aplicativos musicais interativos, dentre outros. Se junta a essa realidade, o aparecimento dos primeiros *blogs*, *sites* e *podcasts* relacionados com a Educação Musical (MOTA; COUTINHO, 2009). Nesse sentido, as perspectivas para o ensino da música se expandiram na mesma medida em que as novas tecnologias digitais passaram a ser mais acessíveis, sobretudo com o advento das



comunidades virtuais e redes sociais, que se comunicam muito por meio da música no cotidiano dos estudantes.

No que ao tange ao acesso à internet e ao consumo de dados que as operadoras telefônicas disponibilizam, é imprescindível que a escola questione como essas ferramentas vêm sendo acessadas e qual o impacto gerado no cotidiano de crianças e jovens, uma vez que “a dinâmica da cultura digital vem modificando a dinâmica das relações e as formas de atuar de crianças e jovens no contexto social atual” (FERNANDES, et al, 2013, p. 30-31). Ademais, cabe-nos perguntar qual deveria ser o papel da escola diante do uso das mídias digitais por parte dos alunos: “afinal, o que as crianças e jovens estão produzindo na escola a partir das mídias digitais – com ou sem a autorização da escola? O que estão aprendendo nesse processo? O que ganham e o que perdem?” (FERNANDES, et al, 2013, p. 38)

Parece-nos indiscutível que o debate sobre as relações entre a escola e as mídias sociais vem se tornando um campo fértil para (re)pensarmos abordagens que se alinhem com as demandas e interesses da juventude, não somente para contemplar suas preferências, mas também para contribuir com reflexões críticas sobre o que/como se consome, o que/como se escuta, o que/como se assiste, o que/como se produz conteúdos nesses ciberespaços. À medida que entendemos os sentidos de legitimação dos comportamentos e as matrizes discursivas nesses espaços, adquirimos formas educativas de lidar com saberes outros, que muitas vezes são negligenciados pela própria escola.

Caminhos metodológicos em três fases

A transmissão das aulas no ensino remoto em nossa instituição escolar, nos anos letivos de 2020 e 2021, se deu em dois formatos: o modo *síncrono* e o modo *assíncrono*. Em linhas gerais, no modo *síncrono*, o professor atuava junto à turma por meio de uma sala virtual, com todos os estudantes da turma *on-line* ao mesmo tempo, em horário previamente definido. No modo *assíncrono*, as aulas tinham um formato variado, ora em forma de textos, ora de vídeos ou áudios, e deveriam ser anteriormente gravados e postados na plataforma de EAD adotada pelo colégio em ambientes virtuais de aprendizagem de cada uma das turmas,



semanalmente. Neste caso, teoricamente, o estudante deveria acessar o material ao longo de uma semana antes da próxima postagem.

O *podcast* “Nas brechas do momento” foi um recurso criado para atender ao formato assíncrono das aulas. A partir dos questionamentos já mencionados na introdução, optamos pelo *podcast* com base em três aspectos:

1) O material em áudio poderia ser mais facilmente acessado pelos estudantes, tendo em vista que demanda menos dados dos pacotes de acesso à internet do que um vídeo. Além disso, o áudio também favorece a acessibilidade de alunos com deficiência visual atendidos nas turmas;

2) Assim como apontam Mota e Coutinho (2009), o *podcast* estimula a aprendizagem por meio da escuta. Com a sobrecarga de leituras em tela de outras disciplinas, o formato que escolhemos permitiria uma aprendizagem mais significativa naquele contexto;

3) O *podcast* permitiria ao ouvinte escutá-lo ao mesmo tempo em que estivesse desempenhando alguma tarefa cotidiana ou doméstica, por exemplo. Esse aspecto se faz relevante uma vez que a pandemia provocou determinadas demandas estruturais no cotidiano das famílias. Por esse motivo, a propósito, é que se chegou ao título “Nas brechas do momento”, uma vez que, diante de várias necessidades de ordem familiar, era preciso que encontrássemos “brechas” para manter as rotinas e práticas laborais, tanto do ponto de vista dos docentes, quanto dos discentes.

Ao analisar a trajetória do projeto, podemos dividi-lo em três etapas. A primeira fase corresponde aos primeiros episódios, onde experimentávamos um formato mais livre e, paralelamente, o Colégio não havia ainda institucionalizado o ano letivo em ensino remoto. Essa fase correspondeu aos cinco primeiros episódios e se deu durante o ano de 2020. Num segundo momento, já em 2021, o *podcast* passa a estar vinculado diretamente com a prática pedagógica do ensino remoto, agora já institucionalizado. É nesse momento que foram produzidos os episódios seis a dez. E na última fase, já no momento em que a pandemia ia dando sinais de arrefecimento, com as primeiras doses de vacina sendo aplicadas, gravamos os episódios onze e doze, sendo que, como já dito, apenas o décimo primeiro foi ao ar.

É interessante notar que a produção do *podcast* acompanhou as demandas pedagógicas da escola que, por sua vez, iam se desenvolvendo de acordo com a evolução da



própria pandemia. Seguimos agora, com as descrições das ações desenvolvidas em cada uma dessas fases.

Primeira fase: um experimento inicial...

O primeiro episódio, gravado no segundo semestre de 2020³, foi uma conversa de caráter bastante livre e intuitivo sobre música e músicos na pandemia. Esse “bate-papo” se deu em uma chamada virtual pela plataforma *Google Meet* e durou cerca de uma hora. Após a edição, em que se fez uso do programa de gravação *Reaper*⁴, disponibilizamos essa conversa em um canal de *Youtube*, criado especificamente para abrigar nossos episódios, com duração de cerca de quarenta minutos. Inicialmente, disponibilizamos esse material apenas para alguns estudantes e colegas docentes. Mas, diante de diversas críticas positivas, decidimos aperfeiçoar a proposta.

No segundo episódio, convidamos o violonista Marco Campos para conversar conosco sobre sua trajetória musical, especialmente do ponto de vista do seu processo criativo.

A partir do terceiro episódio, passamos a contar com a participação de alguns estudantes, pois, tendo em vista que o objetivo do material era ser um produto didático, nada mais oportuno do que incluí-los na proposta, para que suas vozes, percepções e experiências com as redes e mídias sociais se articulassem com os temas que os professores traziam. Além disso, legitimar as vivências desses estudantes nesse processo contribuiu para dar visibilidade aos seus discursos e construir *com* eles as formas de falar sobre a relação entre música e vida (COUTO, 2013).

Deste modo, no terceiro episódio, dois estudantes do Ensino Médio do campus São Cristóvão III foram convidados para trazer a sua versão sobre como a música atravessava sua experiência de vida durante aquele tempo de pandemia.

O tema do quarto episódio foi o “Racismo estrutural nas canções”, e contou com a participação de mais uma estudante do Ensino Médio, além de uma professora do

³ Cabe esclarecer que, apesar do início das atividades do *podcast* ter se dado em setembro de 2020, ainda não vigia o ano letivo de 2020, que só se iniciou no primeiro semestre 2021, a partir da portaria 3.112/2020.

⁴ Software de gravação, edição e mixagem de áudio disponível nos sistemas Microsoft Windows, Mac OSX e também para Linux. Disponível gratuitamente para download em www.reaper.fm.



departamento. No quinto episódio, que tratou sobre transmissão musical, dois alunos do campus Niterói se juntaram ao grupo.

O quinto episódio - o último de 2020 - contou com a participação de cinco professoras de músicas de várias realidades educacionais diferentes, duas do Colégio Pedro II, uma da Rede Municipal, uma que se dividia entre o Município e o setor privado, e outra apenas do setor privado. O episódio foi uma mesa-redonda com o título “Nós, mulheres, professoras de música”, e foi conduzido por uma aluna do Ensino Médio do *campus* Centro.

Essa primeira fase do *podcast* foi caracterizada, principalmente, pelo formato de experimentação, pois não havia, neste momento, a necessidade de se estruturar as conversas como produção de conteúdo, mas sim como debates livres sobre temas relativos à música.

Segunda fase: movendo o planejamento...

Com o início do ano letivo de 2020 - em fevereiro de 2021 - o *podcast* entrou no seu segundo momento, passando a ter seus temas completamente voltados para o planejamento pedagógico que a disciplina Educação Musical iria desenvolver no ensino remoto. Se antes os temas podiam ser discutidos dias antes de cada gravação, agora, precisávamos estabelecer um planejamento de gravações que abarcasse o conteúdo que seria abordado nas aulas.

Nesse momento, os quatro estudantes que colaborariam com nossa produção de forma fixa foram definidos: dois do *campus* São Cristóvão III e dois do *campus* Niterói. O *podcast* foi também protocolado como um Projeto de Ensino vinculado à Pró-Reitoria de Ensino do Colégio Pedro II. Toda essa preocupação se justifica porque nesse momento o *podcast* passa a ser o mote disparador dos conteúdos das atividades musicais aplicadas em cada mês. Cada episódio inaugura uma temática específica, que havia sido acordada em reunião departamental no início do ano letivo de 2020, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1: Episódios e suas temáticas específicas

Temas de Estudo	Descrição das Atividades	Período
Música e Palavra	Abordagem sobre relações entre a palavra (poesia) e o som do ponto de vista social/cultural; abordagem das qualidades do som; as primeiras relações entre som e palavra;	22/02 à 22/03



	conscientização sobre expressões rítmico-melódicas e suas relações com a fonética.	
Música e Corpo	Ritmo: relação corpo e movimento; corpo como identidade sonora; percussão corporal; o corpo, a escola e sociedade: problematizações; relação dança e música.	22/03 à 25/04
Música e Identidade	Textura Musical; a música como fenômeno coletivo nas diferentes culturas; preferências musicais e seus impactos no campo das identidades e diferenças; interações e tensões acerca dos estilos musicais e suas formas de expressão.	25/04 à 25/05
Música e Mercado	Formas musicais; a música como produto; as influências do mercado nas formas de transmissão e produção musical; inovações tecnológicas no século XX e XIX e seus impactos no campo da música; os trabalhadores da música a partir da internet.	25/05 à 25/06

O resultado dessa segunda fase do *podcast* foi extremamente positivo. Os alunos do Colégio se identificaram com o projeto e o fato dele ser utilizado como material didático aumentou consideravelmente sua audiência. Cabe dizer que os estudantes que participaram do projeto passaram a ser reconhecidos por suas vozes nos seus *campi*.

As ações no ano letivo de 2020 foram catalizadoras de novas ideias e potenciais para o projeto. O último episódio do ano letivo de 2020, “Nossos alunos falando sobre Educação”, foi elaborado e organizado pelos próprios estudantes. Nesse episódio, onze estudantes do *campus* Centro, São Cristóvão III, Realengo e Niterói se juntaram para falar sobre Educação à luz de suas experiências discentes e suas visões coletivas acerca de temas sempre vigentes, bem como currículo, estrutura e funcionamento do ensino, reforma do Ensino Médio, etc. Destacou-se especialmente nesse episódio, essa troca de vivências coletivas, o que mobilizou a terceira e última fase do projeto.



Terceira fase: o protagonismo dos estudantes...

O ano letivo de 2021 iniciou-se em setembro daquele ano, e com ele retomamos o *podcast*, mas dessa vez decidimos ampliar ainda mais o protagonismo dos estudantes. A primeira decisão foi incorporar os alunos que participaram do último episódio como participantes fixos do programa. Os professores deixaram de ser os apresentadores principais e tornaram-se convidados, contribuindo de forma pontual com os debates. Em reunião, os alunos decidiram os temas e como se daria o revezamento na participação dos episódios, já que o grande número de alunos colaboradores dificultaria o aprofundamento dos debates.

As gravações continuaram acontecendo por Google Meet, mas as datas e horários também foram marcados pelos estudantes. No entanto, a edição e o *uploading* para as plataformas continuaram sendo feita pelos professores. Outra característica importante dessa fase consistiu na divisão clara de qual estudante estaria responsável por determinado tópico do debate. Houve ainda a criação de um perfil no *Instagram* para a divulgação do *podcast*.

Porém, nesse momento, o ensino remoto foi dando sinais de que estava chegando ao fim, e com isso, dos três episódios planejados, apenas dois foram gravados e somente um foi ao ar: sobre o tema trilha sonora. Em novembro de 2021, com a retomada experimental das aulas presenciais, o “Nas Brechas do Momento” se encerrou.

Hoje, podemos perceber que o encerramento do projeto se deu, principalmente, pelas demandas da retomada das aulas presenciais. Isto porque, dada à natureza do *podcast*, o isolamento social exigido pela pandemia foi um motivador dessa iniciativa. Quando retomamos os contatos físicos presenciais, o mundo se “reinaugurou” para esses estudantes, e, de forma bastante natural, a mobilização necessária para a produção de um material coletivo desta natureza se dissolveu. Depois de dois anos, diante de computadores, a escola reabriu fisicamente e recebeu novamente os alunos, que pareciam querer deixar para trás as experiências do ensino durante a pandemia, não como uma forma de expurgo, mas como sinal de abertura para um novo momento.

Considerações



A despeito do sucesso dessa empreitada, podemos hoje afirmar que o *podcast* “Nas Brechas do Momento” foi uma experiência pedagógica que suscitou, principalmente, três desafios relativos à educação musical durante o período de ensino remoto, a saber:

1. Dada natureza da transmissão do conhecimento musical por meio de episódios de áudios, podemos dizer que houve uma maior ênfase discursiva no aspecto sociológico e político da música em detrimento dos aspectos técnicos, estéticos e sonoros. Reconhecemos esse aspecto como um desafio no tocante à criação de interlocuções entre essas dimensões do ensino. Buscou-se, por exemplo, com o protagonismo dos estudantes na terceira fase, a perspectiva de um possível equilíbrio entre essas dimensões, por meio de inserções com instrumentos musicais, como forma de estimular a percepção, a partir de elementos abordados nos episódios.
2. O segundo desafio consistiu em encontrar horários comuns a todos os participantes para realizar as gravações, sobretudo com a expansão do grupo. Isto porque, tendo em vista a reabertura gradual das atividades e espaços sociais, muitos dos estudantes estavam retomando encontros presenciais familiares, práticas esportivas e mesmo encontros com amigos. E mesmo nós, professores, começávamos a experimentar uma retomada de atividades que haviam sido suspensas há dois anos.
3. E o terceiro desafio se vincula ao tratamento do material gravado. Questões como gravação, edição, *uploading*, distribuição e divulgação do *podcast* demandavam um tempo que, diante da retomada das aulas presenciais, não existia mais. Para que o *podcast* se mantivesse, seria preciso que ele se estruturasse de outra forma, contanto tanto com as destinações específicas na carga horária dos professores, quanto com mais pessoas que pudessem realizar essas tarefas pré e pós-produção.

Por outro lado, é inegável que diversos pontos favoráveis foram observados ao longo do desenvolvimento do projeto. Entre eles, podemos citar:

1. O projeto se mostrou uma estratégia de comunicação muito eficaz entre a escola e os alunos, que, à época, enfrentavam cada um a seu modo, uma pandemia global;



2. Um *podcast* é um formato com grande potencial de produção de conteúdo pedagógico-musical, uma vez que sua popularidade entre os jovens garantiu-nos uma penetração importante naquele momento;
3. “Nas Brechas do Momento” constitui-se em um espaço estimulante para o pensamento e a elaboração de um trabalho coletivo a partir da experiência de alunos que não se conheciam e que passaram a ter contato em virtude do programa;
4. O projeto ainda serviu como estímulo ao desenvolvimento de competências específicas do campo da comunicação social, a partir de tarefas como escolha de pauta, estruturação das conversas, capacidade de síntese, clareza e coerência na oratória e organização das ideias. Além disso, também competências tecnológicas foram desenvolvidas, tais como processos de gravação, edição e *uploading*.

Consideramos que conseguimos chegar aos resultados que esperávamos, mas reconhecemos que este processo na vida discente é permanente e se mantém em andamento. Os debates construídos nos episódios do *podcast* subsidiaram uma série de reflexões abertas, e que, ao mesmo tempo, propiciaram “brechas” para os potenciais de articulação discursiva nas formas de pensar a escola como um organismo cultural dinâmico e constitutivo do seu papel como espaço de promoção da música em suas interfaces com a sociedade.

À luz dos estudos que fundamentam este trabalho, pode-se dizer que, hoje, as novas tecnologias digitais, materializadas por meio da velocidade de transmissão via internet, sobretudo com o uso dos smartphones, é parte inerente do cotidiano de docentes e discentes, dentro e fora da escola. Acreditamos que a busca por metodologias e epistemologias condizentes com as leituras de mundos e comportamentos dos jovens no tempo presente deva ser mantida, pois é papel da escola possibilitar o desenvolvimento de um olhar crítico e construtivo a tudo que “nos acontece”. Transformar essas experiências em ações dialógicas de construção de conhecimento coletivo é sempre uma urgência.

Hoje, os episódios do “Nas Brechas do Momento” permanecem como um testemunho da resiliência pedagógica de professores e estudantes que, mesmo de maneira remota, encontraram meios para estabelecer vínculos e manter vivos, essa que é um dos princípios



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical



norteadores da Educação Musical no Ensino Médio no Colégio Pedro II: a experiência de construção artística coletiva.



Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, nº 19. Campinas – SP, p. 19-28, 2002.

COUTO Junior, Dilton Ribeiro do. *Cibercultura, juventude e alteridade: aprendendo-ensinando com o outro no facebook*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

FERNANDES, A.H.; DINIZ, L.A.; BARROS, R.S. In: AMARO, Ivan; SOARES, Maria da Conceição Silva (Org.). *Tecnologias digitais nas escolas: outras possibilidades para o conhecimento*. Rio de Janeiro: De Petrus Et Alii; Brasília, DF: CAPES, 2016, p. 29-43.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação à distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. As aulas online de instrumentos musicais: novo paradigma em tempo de pandemia. *Revista Tulha*, Ribeirão Preto - SP. Vol. 6, nº 2, p. 152-171, 2020.

MOTA, Pedro Alexandre; COUTINHO, Clara Pereira. O Podcast na Educação Musical: relato de uma experiência. *EDUSER: revista de educação*, Bragança – Portugal, Vol. 1(1), p. 123-141, 2009.

VERGARA, Silvia Constant. Estreitando relacionamentos na Educação à distância. *Cadernos ABAPE.BR*. Fundação Getúlio Vargas (FGV). Vol. 5 – Edição Especial, p. 1-8, 2007.